

## PERFIS FEMININOS SOB O OLHAR LYRANENSE EM SEU “DESAFIO-UMA POÉTICA DO AMOR”.

Nádyá Gurgel<sup>i</sup>

### Resumo

A comunicação “PERFIS FEMININOS SOB O OLHAR LYRANENSE EM SEU” DESAFIO-UMA POÉTICA DO AMOR”” tem por objetivo evidenciar um dos temas mais relevantes e imprescindíveis do lirismo do nosso agora tão saudoso e inolvidável poeta Pedro Lyra: a mulher. Na supracitada obra poética residem perfis femininos múltiplos, ora mais idealizados e timoratos, ora mais vanguardistas e lascivos. Deparamo-nos com um viés idealista da construção feminina, como nos versos “Musa/ Mulher/ amante/ ainda é tempo:/ perdoa essa viseira no meu olho./ (sem querer a puseste/ com esse ímã/ da tua sedução indesviável.) e com outras construções imagéticas da figura feminina imersa em um contexto de desvalorização perante os acordos sociais em que, ainda, é predominante a manutenção masculina” E assim se consumou esse processo;/ ela largou o lar/ largou os filhos/ largou o companheiro/ e deu-se ao mundo/ em troca de um recanto/ no mercado/ mas só achou lugar/ no purgatório/ E ao suplício/ diurno/ da jornada/ o suplício/ noturno/ do retorno.”<sup>i</sup> Nos dias correntes. em que a mulher comumente vem sendo reificada, desprestigiada e assassinada, e que expressões como “empoderamento feminino” e “ser feminista” comumente são refutadas, deturpadas ou alvos de críticas atroztes, a (re)constatação diária da perda de um dos libelos poéticos, o poeta Pedro Lyra, que tão natural e reiteradamente enaltecia a figura feminina em toda a sua relevância nos âmbitos da sociedade brasileira e, claro, em uma perspectiva global, é premente a (re)visitação de seu exercício literário poemático de modo a ecoar, incessantemente, seus ideais de uma sociedade livre e justa para todos e todas.

**Palavras-chave:** mulher, perfis femininos múltiplos, lirismo, sociedade livre e justa.

## FEMININE PROFILES UNDER THE LYRANENSE LOOK IN HIS "CHALLENGE-A POETIC OF LOVE".

### Abstract

The communication "FEMININE PROFILES UNDER THE LYRANENSE LOOK IN ITS" CHALLENGE - A POETICS OF LOVE "" aims to highlight one of the most relevant and essential themes of the lyricism of our now so longing and unforgettable poet Pedro Lyra: the woman. In the aforementioned poetic work lie multiple feminine profiles, sometimes more idealized and timoratos, sometimes more avant-garde and lascivious. We find ourselves with an idealistic bias of the feminine construction, as in the verses "Muse / Woman / lover / it's still time: / forgive this visor in my eye./ (not wanting to put it / with this magnet / of your indescribable seduction.)<sup>2</sup> and with other imaginative constructions of the female figure immersed in a context of devaluation before the social agreements in which male maintenance is still predominant. "And so the process was consummated: she left his home / left her children / left her companion / and gave herself to the world / in exchange for a corner / in the market / but only found place / in purgatory / And to the torment / day / of the journey / the torment / night / of the return. " <sup>3</sup>In which women are commonly reified, discredited, and murdered, and expressions such as "feminine empowerment" and "being

<sup>i</sup> Professora Especialista em Ensino de Literatura Portuguesa EBTT - Língua Portuguesa - Instituto Federal do Ceará-Campus Jaguaribe. / Email: nadyagurgel@hotmail.com

<sup>i</sup> LYRA, P. op.cit. 222. In: SONETO DA FÊMEA- XV.

feminist" are commonly refuted, misrepresented, or targeted by atrocious criticism, the daily (re)realization of the loss of one of the poetic libels, the poet Pedro Lyra, who so naturally and repeatedly extolled the female figure in all its relevance in Brazilian society and, of course, in a global perspective, it is urgent to (re)visitation of his poetic literary exercise in order to echo, incessantly, their ideals of a free and just society for all.

**Keywords:** woman, multiple feminine profiles, lyricism, free and fair society.

## 1 – Introdução

O poeta cearense Pedro Wladimir do Vale Lira, o Poeta-Mor Pedro Lyra, que partira para as paragens misteriosas e intrigantes no dia 23 de outubro de 2017, aos 72 anos, foi, é e sempre será um dos literatos vivazes no exercício literário da valorização da mulher, do amor e da sociedade liberta, e deter-nos-emos à primeira destas três temáticas basilares. Sua perda ainda é recente, a lacuna que ficara é descomunal! A ausência física peremptória de Lyra consegue deveras estarrecer seus leitores e amigos, devido ao sentimento de vacância do exercício audaz de um lirismo questionador da sociedade atual, eivada de desigualdades e intolerância, e exigente no tocante ao papel de empoderamento e sororidade da mulher, ainda que não fizesse deste intento seu único engajamento enquanto homem e poeta.

Lyra (1945-2017) foi exímio crítico literário; poeta, tradutor e ensaísta imprescindível, bem como admirável Professor Universitário – que havia sido da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) - onde passara seus últimos anos de intensa docência, mesmo aposentado, pois tamanha era a sua verve e sua empolgação pela Educação Pública de Qualidade!- e o incentivador de autores em florescimento.

Pertencera, desde a formação inicial, ao movimento literário cearense intitulado **GRUPO SIN** (1967-1968), e fora partícipe da sua **SINANTOLOGIA**, que em plena época ditatorial, representara um libelo contra arbitrariedades e “a vanguarda cearense literária cearense”, como afirma o Escritor Batista de Lima, em sua obra “O Fio e a Meada – Ensaio de Literatura Cearense”, publicada no ano 2000, em que também cita outros membros ilustres: Roberto Pontes, Horácio Dídimo (*in memoriam*), Linhares Filho, Barros Pinho (*in memoriam*) e Rogério Bessa.

Pedro Lyra foi o intelectual e o ser humano afeito à alteridade legítima (e sem necessidade de holofotes!) e à criticidade para extirpar alienações, bem como o lírico imprescindível, cômico e criador de versos inusitados esteticamente e, também, dos ainda classicizantes. Fora o autor que, contemporaneamente, desconstruía os sonetos petrarquianos/camonianos e shakeaspeareanos e apresentara os seus sonetos lyranenses, como os 269 que foram eternizados na obra mais popular de sua lavra, publicada em 2002, “**DESAFIO-UMA POÉTICA DO AMOR**”, tendo recebido traduções de sonetos publicados em antologias de Portugal, Alemanha e França.

O presente trabalho visa, assim, ao enaltecimento de um autor que transcendera os limites regionais, temáticos e humanísticos, prestigiando os valores estéticos apolíneos e dionisíacos, e que incansavelmente cantou o amor em todas as suas manifestações, isento de preconceitos, e comprometido com a sensatez e a desalienação da nossa sociedade, do presente e do porvir.

## 2 – Desenvolvimento

A obra lyranense em voga “Desafio - uma poética do amor”, norteadora deste trabalho, é dividida em SETE partes, totalizando 269 sonetos: CONSTATAÇÃO (37 sonetos), CONFISSÃO (37 sonetos), CLIVAGEM (43 sonetos), LAVRAGEM (51 sonetos), FIGURAÇÕES (21 sonetos), CUMPRIMENTO (57 sonetos) e CONFIRMAÇÃO (23 sonetos), apresentando acessibilidade linguística e, também, requinte no manejo lexical na composição, afinal este trabalho é referente à escritura e ao estilo de um dos Poetas-Professores-Pós-Doutores mais relevantes deste País. Ressalte-se que seu Pós-Doutorado havia sido em *Traduções Poéticas*, pela Universidade de Sorbonne, na França.

A quarta parte da obra, “LAVRAGEM”, é a que, de modo insofismável, desnuda ao grande público as variadas nuances da mulher, não sendo limitada à imagem da mulher cândida, virginal e impoluta, aos moldes do que os romances produzidos pelo Romantismo, no século oitocentista, nos exibiam (de modo geral) de suas protagonistas, mas sim apresentando-nos versões de uma mulher do Séc. XXI afeita aos severos e intérminos trabalhos fora e dentro de seus lares, à exploração patronal, tendo que conviver com todo o tipo de assédio, e sendo julgada quando não se dispõe às trocas eflúvias corpóreas ou quando, em demasia, a quer ou se as quiser com outros parceiros, por exemplo.

Através desta intensa obra poética de Pedro Lyra, e sobretudo nesta supracitada parte, em que encontramos dezesseis “SONETOS DA FÊMEA”, captamos visões díspares acerca das doçuras e dos dissabores enfrentados pelas mulheres, nestes tempos hodiernos, em desmistificação de um só tipo de mulher. Nós a percebemos desejando e sendo desejada, bem como “disponível sem disposição” (p.209) ou, infelizmente, apenas “arena ensanguentada após o jogo” (p. 208).

Ainda permite-nos reflexão (para aflorar nossa indignação!) acerca de concepções de cunho machista, que o eu lírico nos deixa escapar, como que no propósito de nossa (re)tomada de senso das sendas desta nossa existência feminina, impedindo-nos de aceitar ideias como as dos versos a seguir “Não quer ser objeto/ mas se enfeita;/ luta por ser sujeito/ mas se entrega”.

## Conclusão

O encantamento diante da obra “Desafio - Uma Póetica do Amor”, do poeta cearense Pedro Lyra, ocorreu deste a primeira leitura, em 2002, quando das aulas que eu teria que ministrar em Cursinhos pré-universitários fortalezenses. Facilmente os alunos eram fisgados por aqueles versos em disposições diferentes, com os versos fragmentados, transgredindo as concepções coletivas da estrutura canônica dos sonetos do poeta quinhentista e lusitano-mor, Luís Vaz de Camões, ou do italiano Francesco Petrarca!

As numerosas aulas diárias de Literatura passavam a ser instigantes demais, e não somente devido à percepção e apreciação do nível estético vanguardista, mas principalmente porque exibia nível temático pujante, coadunando o viés crítico, o tom existencialista, o olhar moderno e engrandecedor dado às mulheres e suas relações com a maternidade, o trabalho e o prazer. A “tripla jornada da mulher”, tão presente na quarta parte da obra (das sete), “FIGURAÇÕES”, era convite para discussões e argumentações extremamente ricas e inquietantes.

Era demasiadamente motivador analisar versos em que questões idílicas, das mais banais às mais complexas, nos preenchia as retinas e nos provocava a repensar nossos próprios relacionamentos. Versos como “Ele a tenta deter/- mas a sufoca./ Ela o tenta suprir/- mas o naufraga” (p. 207) ou “ela queda/- invadida e ressentida,/ e ele prossegue/- isento e triunfante” (p. 208) causavam e causarão sempre aquelas inesperadas epifanias, de que tanto felicitariam nossa idolatrada e inolvidável Lispector. E mais e mais versos lyranenses eram singrados e indubitavelmente devorados, por tantos jovens ávidos daquela dialética desafiante do amor, dos amores.

Debatíamos e refutávamos, também, quaisquer indícios de manifestações machistas ou até misóginas, quando da análise de versos tais como “Se ele acumula/ ela seleciona/ e dá até sem troca:/ cumpre/ ao dar” (p. 210) e “Aberta pra acolher/ com todo enlevo/ e descartada após/ sem nem um elo” (p. 211).

E entendíamos, para muito além de possíveis acertos em questões interpretativas de questões do então vestibular da fulgurante Universidade Federal do Ceará, que a vida, assim como aqueles versos lyranos tão intrépidos e não raramente contundentes, deveria ser exatamente questionadora e contrária a tantos paradigmas, sobretudo no tocante ao papel da mulher na sociedade, não sendo sinônimo de somente mansidão nem devassidão, tais quais o eu lírico descortinara para todos nós.

Por tudo de imprescindível e arrebatador encontradiço na leitura e releituras desta tão exaltada obra é que, com muita felicidade participei deste perfeito Evento, que havia sido desejado ardentemente pelo nosso Pedro Lyra, que adorara o convite realizado pelos organizadores, Prof. Dr.

Roberto Pontes e Profa. Dra. Beth Dias Martins, sobremaneira porque uma grandiosa homenagem ao Grupo SIN de Literatura Cearense, com o banner “SINquentenário”, seria realizado. Mas quisera o destino que ele nos assistisse de outro plano, tão excelso quanto ele sempre fora. E, para nós, ficaram as reminiscências que o tempo jamais esmaecerá... deste nosso diletíssimo e inolvidável amigo... eivado de intelecções, lirismo, criticidade e anseios de harmonia social.

### **Referências Bibliográficas**

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2003.

LIMA, Batista. **O Fio e a Meada- Ensaios da Literatura Cearense**. 1. ed. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2000.

LYRA, Pedro. **Desafio- Uma Poética do Amor**. 3. ed. Fortaleza: Topbooks/ Editora UFC, 2002.

SOARES, Angélica. **A paixão emancipatória: vozes femininas da liberação do erotismo na poesia brasileira**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.